



# *O Trem da História*



Abril / Maio / Junho / 92 - Nº 5 - Ano I

**Boletim Informativo do Departamento de Patrimônio Histórico  
da Fundação Cultural Calmon Barreto**

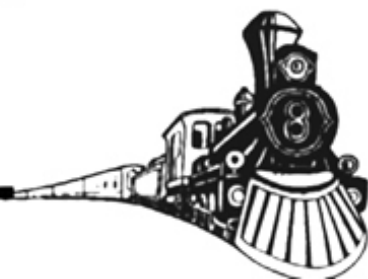
**Nesta  
Edição:**



***História Oral:  
Os imigrantes  
em Araxá***

***Araxá agradece***

***Sobre a Origem das  
Famílias:  
A família Ávila  
(continuação)***



# HISTÓRIA ORAL: OS IMIGRANTES EM ARAXÁ

Um dos projetos desenvolvidos anteriormente pelo Departamento de Patrimônio Histórico refere-se ao "Levantamento da Imigração em Araxá" que consiste, basicamente, em um trabalho de pesquisa oral, complementado pela documentação existente em nossos arquivos e em acervos particulares.

De acordo com este levantamento, o primeiro registro de estrangeiro em território araxaense é anterior a 1.840, com a presença do francês Henrique Raymundo Des Genettes, médico, sacerdote, com atuação no Movimento Político de 1.842. Des Genettes, entretanto permaneceu pouco tempo em Araxá.

Também por volta de 1.830, aqui chegou o franco-suíço Frederico Augusto Montandon, relojoeiro que deixou seu país de origem devido às guerras religiosas, dando início, de fato, ao processo de imigração em Araxá. Hoje, a família Montandon, toda ela aqui radicada, possui grande descendência. Por volta de 1.863, a Professora Victorine Cousin, de origem francesa, também chegou à cidade, dedicou-se ao magistério e aqui deixou descendentes.

Ao final do século XIX, até a primeira metade deste, os laços de parentesco e amizade se constituíram em um grande fator de incentivo às novas imigrações. A existência das águas minerais e a exploração do potencial turístico do Barreiro proporcionaram também a vinda de diversos imigrantes.

Tannús, Chadú, Rage, Ackel, Abdanur, Scaff, Dib, Abdo, Abdalla e Bittar. A partir de 1.970, os El-Rebeyem e Soueid imigraram para Araxá, estabelecendo-se no comércio.

## ITALIANOS

Entre as décadas de 1.890 e 1.930, diversos italianos transferiram-se para Araxá, hoje representados pelas famílias Colombo, Di Mambro, Rosa, Brunello, Pezzuti, Samartano, Parolini, Cavallaro, Cavallini, Lippi, Zema, Nolli, Scarpellini, Melasippo, Caputo (Guimarães), Ceolin, Ganzarolli, Contato. Os italianos, vindo logo a seguir aos sírio-libaneses em números, divergiam destes quanto às atividades profissionais, sendo estas mais diversificadas como: hotelaria, construção civil, oficina mecânica, artesanato, pequenas fábricas, concessionárias de automóveis e algumas profissões liberais.

## PORTUGUESES-ANGOLANOS/ AUSTRIACOS/FRANCESES

A imigração portuguesa é pequena e divide-se em duas fases: na primeira, por volta de 1.920, consta a chegada da família Lopes e da Família Pinto. Ambas dedicaram-se ao comércio. A Família Pinto proporcionou os meios para a vinda, na década de 50, de novos imigrantes. Na segunda fase, devido às transformações políticas, econômicas e sociais de Portugal na década de 70, registra-se a chegada de vários portugueses e angolanos a Araxá. Entre eles, as famílias: Correia da Conceição, Mendes de Faria, Guterres de Carvalho, Silva Gomes, Dias Pereira, que se dedicaram a atividades diversificadas.

Por volta de 1.930, insatisfeita com a situação política da Áustria, a família Prugger imigrou para o Brasil e depois para Araxá, e seus membros aqui se estabeleceram como fazendeiros. Consta ainda dessa fase, a chegada de alguns outros AUSTRIACOS. Sobrenomes como Dobraúz, Ratzinger e Muller estiveram vinculados aos trabalhos de tornearia, carpintaria e enfermagem.

Da imigração FRANCESA (citada anteriormente com a chegada de dois representantes ainda no século XIX) consta, nas duas primeiras décadas deste século, a presença de Lídia Bruno (Madame Francesa) que, juntamente com seu marido, Carlos Emílio Hirschle - de origem alemã - estiveram ligados à atividade hoteleira. Não deixaram descendentes. Marcolino Vinaud, jornalista e professor, viveu em Araxá e aqui deixou numerosa descendência.



Marcolino Vinaud (Marques Chambrée Vinaud). Francês. Farmacêutico, professor e jornalista. Redator do Jornal "O Araxá" que circulava no ano de 1.903. Arquivo DPH/FCCB.

## OUTRAS IMIGRAÇÕES

Ainda nas primeiras décadas deste século, até 1.930, registra-se a presença IUGOSLAVA através da família Tomasovich, que esteve ligada à atividade liberal. Os ALEMAES, como Neumann e Wolf, estabeleceram-se no comércio. No início dos anos 40, outros alemães (a maioria deles, técnicos) viveram em Araxá; entretanto, essa permanência restringiu-se ao período de construção do Grande Hotel/Balneario, no Barreiro. Ainda neste período, os ESPANHÓIS, através dos Carrera, dedicaram-se à atividade comercial. Entre 1.940 e 1.960, os HÚNGAROS, representados pelos casais Lindner e Sulzbeck (comerciantes) e os GREGOS, casal Katsanos (técnico) transferiram-se para Araxá, permanecendo ainda hoje somente os gregos.

Na década de 70 registrou-se, também a vinda de CHILENOS, através de membros das seguintes famílias: Contreras Jofré, Ordóñez Carrasco, Hernandez Cox, Epunan Aravena, dedicados à atividade técnica. Entre 1.970 e 1.980, dando continuidade ao processo de imigração e à formação econômico-social de Araxá, aqui chegaram alguns elementos vindos de outras partes do Brasil ou diretamente de seus países de origem. São eles: Maldonado (de origem colombiana), Walker (norte-americana); Spinoso Arcocha (mexicana); Ayala Pérez (salvadorenha) e Doi, Mitamura, Nakati e Onuma (japonesa).

OBS.: Este trabalho de pesquisa oral aborda apenas os próprios imigrantes, e não os descendentes deles que se transferiram para Araxá.



Lídia Bruno - Francesa com sobrenome Italiano - 1ª proprietária do Hotel Rádio - 1.919. Da esquerda para a direita: "Madame Francesa", Emirena Aguiar Ávila, Tibúrcia de Ávila e Carmela Pezzuti. Arquivo DPH/FCCB.

## SÍRIO-LIBANESES

Esta é a colônia mais expressiva em termos numéricos. Os sírio-libaneses, em sua maioria, dedicaram-se, inicialmente, ao comércio ambulante (mascate) e, num segundo momento, fixaram-se criando estabelecimentos comerciais. Entre 1.890 e 1.920, são representados pelas famílias: Galdino, Saltijammal, Feres, Massad, Leime, Jacob, Salomão, Nesralla, Chaer, Bittar, Jamatti (este último, egípcio).

De 1.920 em diante registram-se as famílias:

### NOVIDADE NA PRAÇA!

Eme Papelaria muda para

### PAPELARIA REGIONAL

Menores preços em Informática/Materiais de Escritório/Impressos Fiscais/Artigos Escolares

Pra. Gm. Valadares, 415 - Tel. 661-3898 - Araxá

### ARAPLÁSTICOS COMERCIAL LTDA.

RUA ALMEIDA CAMPOS, 190

TELEFONE: (034) 661-4912

ARAXÁ - MINAS GERAIS



CONSTRUÇÃO CIVIL-INDUSTRIAL-SANEAMENTO

TEL.: (034) 661-1384

RUA SANTOS DUMONT 205 - ARAXÁ

# ARAXA AGRADECE...

Quando se fala em Araxá, além das águas minerais o que vem à mente, ou melhor, à boca é um delicioso gosto de doce. Constando de uma grande variedade, os doces caseiros de Araxá são feitos através de antigas receitas de família, transmitidas de geração em geração, feitos para ocasiões festivas e, também, para aproveitar frutas de época como goiaba, figo, laranja, manga, caju e, sobretudo, para utilizar o leite, produto que sempre foi abundante na região. O queijo, utilizado na fabricação das quitandas e principal acompanhamento dos doces, é uma das nossas atividades mais genuínas, já em destaque no início do século XIX, ou seja, no início do povoamento de Araxá.

Tentando mais uma vez prestar uma homenagem àquelas pessoas que, através do seu trabalho e de sua arte, ajudaram a manter as tradições e também a divulgar nossa cidade, queremos, nesta edição, lembrar as doceiras e quitandeiras de Araxá. Merece ressaltar ainda, que essa atividade sempre contribuiu para fortalecer a economia da cidade e gerar empregos.

Nessa homenagem gostaríamos de incluir também, as doceiras anônimas que não tomaram esta atividade rentável, mas que, indiscutivelmente, possibilitaram a continuidade da tradição.

## PIONEIRAS

De acordo com os depoimentos colhidos em nossa pesquisa, uma das primeiras pessoas lembradas como grande doceira foi Ana Porfírio da Rocha e Silva (Sinhainha), ainda no século XIX, cujos descendentes, anos depois, tomaram comercialmente viável a fabricação em grande escala dos doces



Doces caseiros exibidos no interior do Museu Dona Beja. 1. 992. Arquivo DPH/FCCB.

caseiros: em calda e cristalizados e, ainda, a produção de variados tipos de quitandas.

Os descendentes de Ana Porfírio da Rocha e Silva que a seguiram na atividade de fazer doces são: Cecília Beatriz Porfírio Pereira Rosa (Doce Bom), Maria Alice Porfírio Moraes, Maria José Porfírio Rios, Ana Maria Porfírio Moura Bananal, José Rubens Porfírio Borges, Marcos Roberto Porfírio Borges e Bianca Ganzaroli (Doces Cecília).

Nomes como Antônia Caliméria dos Santos Ferreira (Tonha) e Adélia Rodrigues Valle serão eternamente lembrados como doceiras possuidoras de verdadeiras mãos-de-fadas.

Outro nome que não pode ser esquecido é o de Gabriela Pereira (filha de Adélia Rodrigues Valle), uma das primeiras pessoas a perceber o potencial comercial dos doces caseiros. Os turistas e os próprios araxaenses apreciavam muito os doces feitos por Gabriela Pereira, pela excelente qualidade.

Uma das discípulas de Gabriela Pereira foi Ana Maria de Rezende, que iniciou suas atividades na Tapira e depois continuou em Araxá, onde está há 21 anos. Segundo ela própria conseguiu "levantar uma família" com os recursos obtidos na fabricação de doces.

No final da década de 40, após o fechamento do Hotel Glória, suas ex-proprietárias Camélia, Anita, Efigênia e Rosa começaram a produzir doces para festas.

- "Quem não se lembra das aranhas-de-coco e as balas "quêndi" (balas-de-coco) que estimulavam a gula de crianças e adultos"?

Nomes como Alzira França, Ambrosina Salemo, Ana Rita Teixeira Aguiar, Maria Vieira Alves, Jandira Santos de Oliveira, Adélia Lélis, Clotilde Maneira, Luis Teixeira Valle, Satumina Teixeira Lessa, ficaram na memória dos araxaenses sempre evocando "doces" lembranças.

Relacionamos as doceiras e quitandeiras atuais, que da mesma forma, merecem todo o nosso reconhecimento: Adélia Maria Pereira Valle, Adélia Teixeira Rocha, Alaíde Freitas, Austrália Paranhos Abreu, Dair Carneiro Valle, Darci Barcelos Pereira, Elisa Oliveira, Eva Rodrigues Menezes (Eva's Buffet), Geni de Melo Guimarães, Geralda Valle de Carvalho, Heloisa Magalhães de Moura, Iracema Guimarães, Iracema Oliveira, "Joaninha do Ciro Almeida", Lília Montovani, Luzia Barreto, Maria Lúcia Silva (ML Buffet), Maria do Rosário Ávila, Maria Tereza de Ávila Afonso, Neuzá Guimarães Costa, "Rosinha do Bacada", Sêrgia Cunha Vasconcelos, Terezinha de Ávila Oliveira, Terezinha Teixeira Valle, Vera Carneiro Fonseca, Aracy Teixeira Araújo e Sidéria Rios da Silva

Convém destacar ainda, a publicação da coleção "Araxá Põe a Mesa" (3 volumes) que contém receitas da tradicional culinária araxaense. Essa obra contribui para preservar os nossos costumes e tomar Araxá conhecida no Brasil inteiro.

A atual geração de doceiras e quitandeiras de Araxá, é bem extensa e a nossa homenagem pretende envolver todas as já mencionadas nessa matéria, as que involuntariamente não foram lembradas e, ainda, as anônimas que, de certa forma, contribuíram para manter a tradição, expandir a economia e divulgar a cidade.

A todas elas, ARAXÁ AGRADECE.

## MINERAÇÃO E MEIO AMBIENTE.

### Esta é uma matéria para ser explorada a céu aberto.

Para uma empresa mineradora, a questão ambiental representa um desafio e uma contradição. Trata-se de admitir que as atividades de mineração repercutem sensivelmente na qualidade do meio ambiente - e por extensão - na qualidade de vida da população. Assumir com coragem este conceito foi o ponto de partida para a postura ambiental da Arafertil, formulada num Plano Diretor, do qual destacamos duas propostas fundamentais:

- O ser humano é parte integrante do meio ambiente e, portanto, toda ação ambiental deve submeter-se à

comunidade envolvida no processo, levando em conta seus problemas e suas necessidades.

- Os recursos renováveis devem ser explorados dentro dos limites de sua regeneração e os não renováveis de forma a garantir o máximo de opções para as gerações futuras.

São idéias que vêm permitindo à empresa - junto com a comunidade de Araxá - compatibilizar a preservação do meio ambiente e o processo de desenvolvimento econômico.

Os resultados nos dão a certeza de que já temos o caminho.

 **arafertil**

# FAZENDO HISTÓRIA



Recepção ao então Presidente Getúlio Vargas em visita às obras do Barreiro. 1.941. Hotel Colombo.

por araxacenses ou pessoas relacionadas com Araxá. Registramos as últimas doações que passaram a integrar o nosso acervo:

\* Diário de Classe do 1.º ano primário do Colégio Santa Philomena, datado de 01/02/1926 e 17 (dezessete) fotografias de ex-alunos do mesmo colégio, nas festividades de sua "Primeira Comunhão", nos anos de 1925 e 1926. Estes documentos foram doados por Rosana Pontes Prata Oliveira Santos, atualmente Diretora da Fundação Cultural de Uberaba, bisneta do Diretor do referido Colégio, Hidelbrando Pontes e neta de uma das professoras, Odete Pontes.

\* Fotografias de personalidades políticas e religiosas, entre outras, de vistas da cidade, de festas religiosas e sociais, de desfiles estudantis e militares, sendo, a maioria delas, das primeiras décadas deste século. Foram doadas por Inês Santos, tendo pertencido ao acervo da Família Armando Santos.

\* Série de fotografias da década de 40, referente à construção do Grande Hotel, Balneário e Praça de Esportes registrando o acompanhamento das obras feitas pelo então Presidente Getúlio Vargas. Constatam também desta série, fotografias da Usina Pai Joaquim. Doação de Maria Aparecida Guimarães.

Essas recentes doações vem contribuir para a reconstrução da memória de Araxá. Agradecemos às pessoas que nos cederam parte de seu acervo e àquelas que colaboraram na identificação de cenas e pessoas das fotografias citadas, como d. Agar e Filotea de Afonseca e Silva, Manoel Gaspar Lemos e Sarah Rodrigues Lemos.

## TIRADENTES

Mais de dois mil alunos de escolas oficiais e particulares assistiram a um esquete sobre Tiradentes, apresentado pelo grupo teatral Pano de Fundo Promoções Artísticas. As apresentações contaram com o apoio do SESI e Fundação Cultural Calmon Barreto, através do Departamento de Formação Artística.

O texto intitulado "Três pensamentos da Inconfidência Mineira: Dúvidas", de autoria do grupo, foi encenado na sede da Fundação Cultural Calmon Barreto, pelos atores Edy Antônio, Marcelo Laerte e Diqueline Assis que interpretaram, respectivamente, os papéis de Tiradentes, Joaquim Silvério e "Marilyn, de Dirceu".

## "VAMOS REVELAR NOSSA HISTÓRIA"

Dando prosseguimento à Campanha "VAMOS REVELAR NOSSA HISTÓRIA", lançada com o objetivo de enriquecer o acervo do Museu Municipal Dona Beja, através da doação de peças, objetos e documentos antigos por parte da comunidade, estivemos desta vez nas escolas. Os Grupos "Delfim Moreira" e "Eduardo Montandon" foram contactados através das turmas de 2as (que estudam a História de Araxá) e 4as séries que, após ouvirem explanação sobre a importância de possuímos um Museu equipado de acordo com os nossos costumes e tradições, receberam um questionário no qual deverão responder sobre a existência ou não de acervo na família e, também a disponibilidade em cedê-la ou não, ao Museu Dona Beja.

## CONCURSO DE REDAÇÃO

Um concurso de redação entre os alunos das escolas que assistiram à apresentação teatral sobre Tiradentes na plataforma do prédio da Fundação Cultural Calmon Barreto, foi lançado pelo Departamento de Formação Artística, agora sob a responsabilidade de Terezinha de Oliveira Lemos. Concorrerão alunos de oito séries escolares e, os primeiros colocados serão premiados.

## ARAXÁ TURÍSTICA

Pela primeira vez, Araxá exibirá um vídeo retratando nossas potencialidades turísticas, graças a sensibilidade do Prefeito Waldir Benevides de Ávila que não tem medido esforços para retomar o turismo como atividade econômica para o município.

O trabalho foi realizado pelo cineasta Ari Cândido, da TV Gazeta, e foi coordenado por Elida Pontes Borges, responsável pelo Departamento de Promoções Culturais e Turismo.



Construção do Grande Hotel/Termas de Araxá. Década de 40. Doação: Maria Aparecida Guimarães.

Em "Araxá-Turística", buscou-se conciliar saúde e lazer, mostrando uma Araxá bastante viva, onde nossos costumes e tradições são exibidos através de cenas que levam o espectador a viajar no tempo.

O objetivo deste vídeo é divulgar e vender Araxá em todo o cenário nacional e internacional, através de programas de TV, Congressos, Feiras e órgãos oficiais de Turismo.

## SUPERINTENDÊNCIA DE MUSEUS

Ainda no mês de fevereiro, estivemos em Belo Horizonte junto à Superintendência de Museus de Minas Gerais, em busca de assessoria técnica para o Museu Municipal Dona Beja e Museu Sacro da Igreja de São Sebastião. O resultado desse trabalho conjunto já pode ser visto, principalmente através da transformação dos cenários e ambientes do Museu Dona Beja sem, entretanto, ter-se desvinculado da linha histórica anteriormente adotada.

## RESTAURAÇÃO DE IMAGEM

Encontra-se em processo de restauração a imagem de um Cristo Morto medindo 1,15 x 0,35 x 0,34 m. A imagem esteve em exposição no Museu Sacro e faz parte do acervo da Igreja de São Sebastião. Brevemente retornará ao mesmo local, já completamente restaurada.

## O BOM E O MAU LADRÃO

A Fundação Cultural Calmon Barreto resgatou as duas cruzes em madeira com O Bom e o Mau Ladrão, peças do acervo da Igreja de São Sebastião e que, tradicionalmente participam da encenação da Paixão de Cristo. As duas peças encontram-se em precário estado de conservação e deverão passar por um processo de restauração um vez que representam a nossa cultura popular e merecem ficar expostas no Museu Sacro.

## DOAÇÕES

Um hábito que tem se tornado rotina na Fundação são as doações de documentos, principalmente fotografias, efetivadas



## EXPEDIENTE

FUNDAÇÃO CULTURAL CALMON BARRETO DE ARAXÁ

Praça Arthur Bernardes, 10

Fone: 661-1033 - Ramal 235, 236 e 237

### Presidência:

Fernando Braga de Araújo

### DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Glaura Teixeira Nogueira Lima

Rossina Spinoso Montandon

Maria Trindade C. Resende Goulart

### MUSEU MUNICIPAL DONA BEJA

Bernadete de L. Rezende Teixeira

### MUSEU SACRO DA IGREJA DE SÃO SEBASTIÃO

### Jornalista Responsável:

Elaine Denise Oliveira - DRT/DF 2089/80

### Revisão:

Antônia Verçosa

Capa: Interior do Museu Municipal Dona Beja. 1.992. (Arquivo DPH/FCCB)

Foto: Zé Fotógrafo

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

## CARTAS DOS LEITORES

A redação do TREM DA HISTÓRIA tem recebido algumas cartas de leitores retratando a opinião deles à respeito do nosso trabalho.

Gostaríamos de intensificar essa comunicação, com os demais leitores e, para tanto, colocamos-nos à disposição no sentido de prestar esclarecimentos sobre os projetos executados pela Fundação Cultural Calmon Barreto de Araxá.

Transcreveremos, a seguir, trechos das respectivas cartas: "Lendo no número 3 a coluna "Pesquisa: últimas descobertas, A Casa de Anna Jacintho", encontrei referências aos Costa Pereira. Como sou um Costa Pereira, fiquei feliz.

Agora, tomo a liberdade de pedir que, por gentileza, quando efetuarem suas pesquisas, anotem tudo o que encontrarem com referência aos Costa Pereira. A história da minha família me foi passada oralmente, pelos parentes mais velhos. Já que há documentos, gostaria de saber quais são e onde estão, para que posteriormente eu possa ter acesso", carta de Wanderly da Costa Pereira (funcionário do Gabinete da Deputada Elisa Alves), datada de 20 de dezembro de 1.991.

"Tudo o que diz respeito a Araxá me interessa muito. Passei parte de minha juventude de 1.930 a 1.940 em Araxá, onde em 1.936 concluí o curso Normal e exerci os primeiros anos de Magistério no Colégio São Domingos.

Papai, Emmanuel Gianni, engenheiro civil exerceu nesse período sua profissão, reformando, construindo e, também, lecionando nos Colégios D. Bosco e São Domingos", carta de Alice Gianni Oliani, datada de 07 de janeiro de 1.992.

"A pequena colônia araxacense, aqui instalada (Paracatu) acompanha os trabalhos de pesquisa tão bem desenvolvidos pela

equipe do Departamento de Patrimônio Histórico da Fundação Cultural Calmon Barreto e cheia de orgulho divulga os avanços que esta pesquisa proporciona.

Parabéns pelo bellissimo trabalho de não apenas resgatar mas também - e principalmente - de levar ao povo araxacense, com a responsabilidade que a profissão de historiador exige, a sua verdadeira história", Maria Conceição Amaral M. de Carvalho, carta datada de 02 de abril de 1.992.

"Recebi e li, com especial agrado, o TREM DA HISTÓRIA (janeiro-fevereiro-março). Estou certo de que esta publicação trimestral muito contribuirá para a preservação da memória histórica da nossa querida Araxá. Hegel, o grande pensador alemão, deixou-nos este anátema: "O povo que desconhece sua história, condena-se a repeti-la."

Devo-lhe confessar que as fotos me emocionaram e me fizeram voltar aos recuados dias de minha infância, quando brincava e passeava por aquelas ruas, então ainda sem qualquer calçamento, mas tão gostosas, tão encantadoras, na singeleza, na beleza de nossa cidade - lugar onde primeiro se avista o sol", carta do Prof. José Geraldo de Faria, membro do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, datada de 30 de abril de 1.992.

## ERRATA

\* A edição anterior do TREM DA HISTÓRIA é de nº 04 e não nº 02 como foi publicado.

\* Também na edição anterior: na coluna SOBRE A ORIGEM DAS FAMÍLIAS, a relação dos filhos de Joaquim Antônio de Ávila está incompleta, faltando o nome de João. Já na fotografia, ele aparece devidamente identificado.

# ARAXÁ - A MENTALIDADE DO SÉCULO XIX

Muito se tem comentado, nos últimos anos, sobre a ausência de forças políticas representativas de Araxá, comparadas às outras cidades da região, e tão necessárias ao seu desenvolvimento.

Se o araxaense é considerado passivo, acomodado e desprovido do hábito de reivindicar, alguns fatores, históricos talvez, deverão tê-lo influenciado nesse comportamento. Recuando no tempo e analisando a nossa trajetória histórica, percebemos que no século XIX havia uma mentalidade diferente.

O Triângulo Mineiro reincorporou-se a Minas Gerais graças aos araxaenses que realizaram um movimento e, a partir de exposição de argumentos, inscritos no "Requerimento dos Moradores São Domingos do Araxá, pedindo sua passagem para a Capitania de Minas" (A Fundação Cultural Calmon Barreto possui cópia do documento original), conseguiram que o Triângulo se tornasse novamente mineiro.

## O ABAIXO-ASSINADO DOS ARAXAENSES

Araxá transformou-se em Vila no ano de 1.831, também a partir da iniciativa de seus moradores, que se dirigiram a Dom João VI, através do "Requerimento incluso dos Moradores do Julgado e Freguesia de São Domingos em que pedem a ereção do mesmo Julgado em Villa" (A Fundação Cultural Calmon Barreto possui cópia do documento original). Este documento, datado de 19 de junho de 1.820, ou seja, onze anos antes da efetivação do ato de criação da Vila, constitui-se em interessante fonte de pesquisa sobre a História de Araxá, não apenas pelo fato em si e as implicações políticas, econômicas, sociais e culturais que dele resultam, mas também pelos dados históricos que apresenta e, mais ainda, pelo pioneirismo e liderança política na região, demonstrada pelos nossos antecessores.

## OS MOTIVOS DA REIVINDICAÇÃO

Naquelas circunstâncias, os araxaenses argumentaram, como entrave às suas vidas, a distância que os separava da Justiça, então subordinada à da Vila de Paracatu. Sugerindo que o Julgado se transformasse em Vila com a denominação de "São Domingos de Valença do Araxá", referiram-se também à extensão do território da futura Vila, que seria delimitado pelo Rio Paranaíba, Rio Grande e Cordilheira da Mata da Corda (antes, segundo o documento, divisa da Província de Minas Gerais com Goiás).

Justificando a pretensão em compreender grande quantidade de terras que incluíam o Julgado de Araxá, o Julgado de Desemboque (hoje, distrito de Sacramento), "os territórios da Farinha Podre e os mais que se forem povoando" (1), a população de Araxá utilizou-se de dados estatísticos e geográficos.

A data da fundação do Desemboque é

# VECOL

Vecol - Terraplenagem e Pavimentação Ltda.

Serviços de terraplenagem, pavimentação asfáltica, meios fios, sarjetas, redes de água potável, água pluvial e esgoto, drenagens, etc.

Av. Amazonas, 665 - CP 133 - Fone: (034) 661-2963 - Araxá

anterior à de Araxá, mas de acordo com o documento, em 1.819 aquele povoado possuía entre 2.000 a 3.000 habitantes. Por outro lado, Araxá, após dez anos, contando-se a partir da criação do Julgado (1.811), possuía mais de 6.000 habitantes e, naquele instante, diversas famílias estavam optando por residir neste arraial.

## A DESCRIÇÃO DAS FUTURAS VILAS

A preferência por Araxá foi atribuída, nesse caso, também pelo "número de edifícios que se aumentão consideravelmente" (2) e a esse respeito, o naturalista Auguste de Saint-Hilaire (3) afirma que, no ano de 1.815, Araxá contava com 75 casas e todas pequenas. Por ocasião de sua passagem por aqui, já em 1.819, ele disse: "(...) Há em Araxá uma praça muito ampla e de traçado regular, mas as casas que não dão para essa praça ficam espaçadas aqui e ali, um pouco desordenadamente (...). A igreja foi erguida na extremidade mais elevada da praça, e conforme o costume, fica a igual distância das duas fileiras de casas (...)" (4).

Quanto à posição geográfica, a reivindicação dos habitantes de Araxá baseava-se no fato de o Desemboque estar localizado em uma das extremidades, enquanto Araxá ocupava uma posição privilegiada, isto é, situava-se no centro do território pretendido para a nova Vila.

## A VILA

Após esse movimento, o Julgado de Araxá foi elevado à Vila em 13 de outubro de 1.831, sob a condição de o povo construir, com seus próprios recursos, o Fórum e a Cadeia Pública. Realizaram-se as eleições para a formação da primeira Câmara Municipal e por vários anos, conservadores e liberais alternaram-se no poder.

1,2 - "Requerimento incluso dos moradores do Julgado e Freguesia do São Domingos em que pedem a ereção do mesmo Julgado em Villa". O original deste documento encontra-se no Arquivo Nacional".

3,4 - SAINT-HILAIRE, Auguste de. Viagens às Nascentes do Rio São Francisco, Vol. 7, capítulo XII, Editora Itatiaia. Belo Horizonte, 1.975.

O Coelho é o maior barato!



ABERTO AOS DOMINGOS ATÉ ÀS 12 HS.

## CHEVETE JUNIOR



O CARRO MAIS BARATO DO BRASIL

DOMINGOS ZEMA VEÍCULOS

FONE: (034) 661-3300 - ARAXÁ - MG

## REMODELAÇÃO VISUAL DO MUSEU MUNICIPAL DONA BEJA

O Departamento de Patrimônio Histórico recebeu nos dias 19 e 20 de março o artista plástico Marcelo Pereira Guimarães, Diretor de Conservação e Restauração da Superintendência de Museus, que aqui esteve, com o apoio da Secretária de Estado da Cultura, Celina Albano, para prestar assessoria técnica junto ao Museu Municipal Dona Beja e Museu Sacro da Igreja de São Sebastião. Com a orientação de Marcelo Guimarães, prosseguiram-se os trabalhos de

reciclagem do Museu Dona Beja, iniciados anteriormente. Desta vez, foram eliminados muitos dos painéis que, até então, definiam os ambientes, permanecendo apenas aqueles cuja função é orientar o visitante, informando-lhe sobre o início de cada uma das fases da História de Araxá. O novo projeto constou de uma remodelação visual daqueles ambientes, buscando realçar o mobiliário existente, as obras de arte, peças de decoração, utensílios domésticos, fotografias e documentos incluindo as recentes doações.

Essas transformações no Museu buscaram, fundamentalmente, destacar as características arquitetônicas do prédio, o que de fato ocorreu. As portas internas (da sacada) foram abertas na sua totalidade, assim como todas as do interior da casa, proporcionando completa visão de um cômodo para o outro. Os detalhes da construção foram, enfim, valorizados reafirmando sua importância como patrimônio histórico e arquitetônico da cidade.



Interior do Museu Dona Beja - 1992 Arquivo DPH/FCCB



Tibúrcio Joaquim de Ávila

O estudo sobre genealogia tem sido por nós aprofundado na medida em que avançamos nas pesquisas realizadas nos Arquivos Públicos (Cartórios, principalmente) e nos Arquivos Particulares. Nestes últimos, as famílias tem se mostrado bastante receptivas contribuindo com informações, troca de idéias e interpretações, fotografias e vários documentos.

Os números anteriores do "TREM DA HISTÓRIA" apresentaram a origem das Famílias CHAVES DE MAGALHÃES, PORFÍRIO e um dos ramos da Família ÁVILA. Várias outras famílias tem sido estudadas para as posteriores publicações, que nos permitirão, ao final, definir a formação social de Araxá com suas implicações econômicas, políticas e culturais.

Neste momento, complementamos a árvore genealógica dos "Ávila" seguindo um outro ramo da família surgido do tronco inicial.

### A FAMÍLIA ÁVILA

Em 1.821 morreu em Araxá o Sr. ANTÔNIO JOAQUIM DE ÁVILA, natural da freguesia de Nossa Senhora da Piedade da Villa de Barbacena, hoje cidade de Barbacena. Filho de João de Ávila Silveira e de Dona Antônia Maria de Jesus, que ainda tiveram os seguintes filhos: José de Ávila, Theresa e Anna.

ANTÔNIO JOAQUIM DE ÁVILA foi casado em primeiras núpcias com D. Maria Joaquina das Neves e tiveram os seguintes filhos:

- MARIANO JOAQUIM DE ÁVILA (presidente da 1ª Câmara Municipal - 1833)

- Francisco Antônio de Ávila  
- Mariana Joaquina das Neves casada com Joaquim Gomes de Menezes

- Floriana Joaquina das Neves casada com João Antônio Afonso

Do segundo casamento com D. Anna Rosa Gonçalves nasceu:

- Elias Antônio Ávila

MARIANO JOAQUIM DE ÁVILA, teve os seguintes filhos:

- Maria Perpétua da Trindade - casada com Joaquim Henrique de Menezes

- Maria Theresa de Jesus - casada com José Antônio de Faria Menezes

- Ana Angélica da Assunção - foi casada em primeiras núpcias com João Pereira da Silva e em segundas núpcias

com José Martins Borges.

- CARLOS JOAQUIM DE ÁVILA  
CARLOS JOAQUIM DE ÁVILA - casado com Anna

Cândida de Oliveira e tiveram um filho:  
- TIBÚRCIO JOAQUIM DE ÁVILA

TIBÚRCIO JOAQUIM DE ÁVILA - casado com Theresa Thomasia Teixeira e tiveram os seguintes filhos:

- ANA CÂNDIDA DE ÁVILA - casada com Antônio Afonso Teixeira e tiveram os seguintes filhos:

- Antônio Dimas Teixeira casado com Azália Teixeira  
- José Afonso Teixeira casado com Theodora Rezende Teixeira

- Tibúrcio Afonso Teixeira casado com Maria Santos Teixeira

- Geraldo Afonso Teixeira  
- OLIMPITHO DE ÁVILA - casado com Maria Bárbara

Palhares de Ávila e tiveram os seguintes filhos:

- Tibúrcio de Ávila  
- Eurico de Ávila casado com Maria Cândida de Paiva

- Eurídice de Ávila casada com Antônio Bartolomeu Ribeiro de Paiva

- Eurotilde de Ávila  
- Funápio de Ávila casado com Inai Portela

- Eurípedes de Ávila casado em primeiras núpcias com Helena de Ávila e em segundas núpcias com Maria Cristina de Ávila

- Eudes de Ávila casado com Geralda de Angelis  
- Euno de Ávila casado com Maria José Portela

- Eucares de Ávila casada com Libano Borja  
- Olinto de Ávila Filho casado com Delza Cunha

- Maria da Conceição de Ávila casada com José de Freitas

- CARLOS DE ÁVILA NETO - casado com Irinéia de Aguiar Ávila e tiveram os seguintes filhos:

- Adolfo de Ávila casado com Milta de Melo  
- Carlos de Ávila Jr. casado com Maria do Rosário Santos

- Thereza de Ávila casada com Cristóvão Pires  
- Geraldo de Ávila casado com Iolanda Afonso



Filhos do casal Teresa - Tibúrcio Joaquim de Ávila - Em pé, da esquerda para a direita: Tibúrcia (Tiburcinha), Ana Cândida (Candinha), Mariana (Fica). Sentados, da esquerda para a direita: José (Zeca), Lourival (Lonco), Olinto, Carlos (Carico) e Antônio (Sirnhô).

- Geralda de Ávila casada com Ernesto Magalhães  
- Maria Marta de Ávila casada com Jaime Dumont

- Cincinato de Ávila casado com Alice Santos  
- Joaquim de Ávila casado com Grace Moura

- Olga de Ávila foi casada em primeiras núpcias com André Ribeiro de Ávila e em segundas núpcias com José Joaquim Alves de Paiva

- Maria Cecília de Ávila casada com Antônio Ferreira de Ávila

- Pedro de Ávila  
- ANTÔNIO DE ÁVILA - casado com Emirena de Aguiar Ávila e tiveram os seguintes filhos:

- Irene de Ávila casada com Dário Afonso  
- Helena de Ávila casada com Eurípedes de Ávila

- Iris de Ávila casada com Paulo Ferreira de Ávila  
- Maurício de Ávila casado com Mercedes Teixeira

- Cândida de Ávila casada com Geraldo Lemos  
- Carlos de Ávila casado com Maria Helena de Ávila

- Ananias de Ávila casado com Moema Teixeira  
- Tereza de Ávila casada com Oswaldo de Paiva Abreu

- JOSÉ DE ÁVILA - casado com Camélia Santos e tiveram os seguintes filhos:

- Thereza de Ávila casada com Antônio Pereira Jr.  
- José Maria de Ávila casado com Heloisa Paiva de Ávila

- Maria Aparecida de Ávila casada com Nagib Abdala



Tereza Thomasia Teixeira

- Alonso de Ávila casado com Regina Santos  
- Angelo de Ávila casado com Tiburcinha de Moraes

- Sebastião de Ávila casado com Carmem Plá Pujades  
- Maria Auxiliadora de Ávila casada com Nagib Abdala

- Luzia Bernadete de Ávila  
- Bernadete de Ávila casada com Jairo Luis Coelho

- LOURIVAL DE ÁVILA - casado com Lind Samartano

- MARIANA DE ÁVILA - casada com José Porfírio Ferreira e tiveram os seguintes filhos:

- Aston Ferreira de Ávila  
- Antônio Ferreira de Ávila casado com Maria Cecília de Ávila

- Paulo Ferreira de Ávila casado com Iris de Ávila

- José Ferreira de Ávila casado com Maria Aparecida Dumont

- Marcos Ferreira de Ávila casado com Maria Elena Borges

TIBÚRCIA DE ÁVILA - casada com Pedro Pezzuti e tiveram os seguintes filhos:

- Suzana Pezzuti casada com Alonso José de Aguiar

- Carmela Pezzuti casada com Teofredo Pinto da Silva

- Ítalo Pezzuti casado com Dalva Rodrigues Vale

- Angela Pezzuti

### FONTES

- Testamento de Antônio Joaquim de Ávila (1.821) - Caixa 16 - Cartório do 1º Ofício Judicial

- Testamento de Francisco Antônio de Ávila (1.828) - Caixa 7 - Cartório do 1º Ofício Judicial

- Inventário de Anna Cândida de Oliveira (1.863) - Caixa 78 - Cartório do 1º Ofício Judicial

Judicial

- Testamento de Elias Antônio de Ávila (1.896) - Caixa 195 - Cartório do 1º Ofício Judicial

- Inventário de Mariano Joaquim de Ávila (1.863) - Caixa 77 - Cartório do 1º Ofício Judicial

- Inventário de Francisca de Paula e Silva (1.892) - Caixa 183 - Cartório do 1º Ofício Judicial

- Inventário de Tibúrcio Joaquim de Ávila (1.904) - Caixa 217 - Cartório do 1º Ofício Judicial

- Pesquisas: Fabrício de Ávila Ferreira  
- Maria Helena de Ávila

- Marcela de Ávila Ferreira do Valle  
- Fotografias cedidas por Fabrício de Ávila Ferreira

# MEC

LIVRARIA ESCOLAR

RUA CAPITÃO JOSÉ PORFÍRIO, 84 - TEL: (034) 661-5425

FRAÇADR. AYPRES MANEIRA, 925 - TEL: (034) 661-5889

ARAXÁ - MINAS GERAIS



AM 1.170 KHZ - FM 94,5 MHZ

A Frequência da Qualidade